



Revisitar conceitos para obter novas possibilidades na Educomunicação¹

Eduardo Fofonca (UTP)²

Creio que o que se necessita não é necessariamente uma transformação dos meios, mas uma transformação da sociedade.

Noam Chomsky

Resumo

O presente texto reflete sobre o campo da comunicação na interface com a educação. O que se pretende é desenvolver como principal problemática o diálogo de duas áreas, que na sua amplitude, entrecruzam-se e trazem respostas ao mundo mediado pelas relações comunicacionais, na sua dupla face de sedução e desconforto, como caracteriza Citelli (2000). Neste contexto, a educomunicação ao mesmo tempo que seduz, também traz desconforto aos que não vêem possibilidades de um processo inter-relacionado entre as áreas de Educação e Comunicação. Ao passo que esta problemática se descreve, aqui pretende-se também realizar uma abordagem crítica assentada na fusão de teóricos que circuncrevem o êxito da interdisciplinaridade da Educomunicação, numa revisita de conceitos já aplicados para obtermos novas possibilidades.

Palavras-chave: Educomunicação; educação, conceitos comunicacionais; interdisciplinaridade

¹ Trabalho apresentado ao Intercom, na Divisão Temática de Interfaces Comunicacionais, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Mestrando em Comunicação e Linguagens (UTP); Especialista no Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UTFPR); Especialista em Educação Inclusiva (UFPR). Licenciado em Letras e Respectivas Literaturas. Secretário Municipal de Educação e Cultura de Matinhos, PR. Professor Convidado de Aspectos Políticos da Televisão da Pós-Graduação em Mídias na Educação da Universidade Federal do Paraná e de Inclusão Digital da Faculdade do Litoral do Paraná. Foi professor do Setor de Educação (DEPLAE-UFPR). eduffk@bol.com.br



Introdução

Ao pensarmos no processo de educação, inevitavelmente, entra em jogo a comunicação, não somente porque vivemos em uma sociedade midiática, mas porque a educação depende da comunicação para se concretizar.
Mirna Tônus(2008)

O presente texto desenvolve como principal problemática as relações entre as áreas da Educação e da Comunicação. A motivação para escrever e apresentar o trabalho denominado “Revisitar conceitos para novas possibilidades na Educomunicação” veio após o início da pesquisa que realizei sobre a Comunicação Digital na Educação. Este estudo, em especial, prioriza a análise dos *blogs* educativos vinculados aos meios *mainstream* no *webjornalismo* e verifica as contribuições da comunicação em um novo pensar a educação. Assim, torna-se importante salientar que este texto também é oriundo de discussões, acerca do tema, junto ao Grupo de Pesquisa Mídia, Educação e Linguagem da Universidade Federal do Paraná.

O objetivo não é defender tal abordagem como uma linha específica da área de Comunicação, mas buscar a compreensão de um assunto que não é novo, mas pode contribuir para trazer à luz novos significados à comunicação. Nessa perspectiva, Adilson Ciltelli (2000) reflete

Como pensar o sistema educacional, a escola, o discurso pedagógico exercitado nas salas de aula, considerando esse mundo fortemente mediado pelas relações comunicacionais, na sua dupla face de sedução e desconforto? (Ciltelli; 2000, p.16).

Com esta e outras indagações poderemos desvendar que os estudos da Educomunicação nos trazem um grande grupo de ações inerentes ao planejamento, avaliação de processos, implementação e programas destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos nos espaços educativos. Assim, a educomunicação busca contemplar suas reflexões, não apenas num ecossistema comunicativo, mas um sistema que contemple, ao mesmo tempo, experiências culturais heterogêneas, inerentes às novas tecnologias da informação e da comunicação. Portanto, há educadores e comunicólogos que acreditam na relação educação/comunicação e vêem nesta relação interdisciplinar um fortalecimento da educação no presente e futuro.



Segundo Saviani (1997) “é importante que a escola garanta o acesso a uma cultura letrada”. (Saviani; 1997, p.76). Para tanto, se pensarmos na escola como lugar fundamental para garantir esta cultura letrada estaríamos nos deparando com uma realidade educacional que não compartilha de educação libertária e emancipadora, preconizada da por Paulo Freire ou Prograssista Crítico-cultural, defendida por teóricos histórico-críticos, como Dermeval Saviani, Moacir Gadotti e Acácia Kuenzer. O que se tenta esclarecer é que na atualidade existem inúmeras formas de educação, que não necessariamente a educação formal. Daí, a importância em se refletir sobre o processo educacional, como uma possibilidade de aprendizagem a partir dos meios.

O mundo dos meios de comunicação dialoga interinamente com várias formas de aprendizagem e constituição de saberes. Reconhece-se assim, que o objetivo neste sentido não é de exclusão do papel da educação na sociedade e muito menos reconhecer uma educação que se dá somente através dos meios de comunicação, mas contrastar as importâncias e entender que a educação formal pode acrescer de uma educação emancipadora a partir dos meios e ver na evolução destes na sociedade com uma aprendizagem contínua, caracterizada também como sócio-educativa.

Para tanto,

A disseminação dos meios de comunicação de massa é um dado que a escola não pode ignorar, porque eles têm um peso importante nas vidas das crianças e à escola cumpre levar em conta esse dado e procurar responder a essas necessidades de diferentes maneiras, seja em termos de se adequar a essa nova situação, seja em termos de incorporar alguns desses instrumentos no seu próprio processo de trabalho. (Saviani; 1997, p.76).

A Educação e Comunicação caminham para o reconhecimento dos mecanismos midiáticos como interdiscursivos, haja vista transitam como formas de aprendizagem e saberes implicados na formação de um cidadão que se atualiza, que busca incessantemente por adaptar a uma realidade que se preocupa com a satisfação do ser em aprender a aprender e também em aprender a conhecer. Portanto, podemos compreender que o processo educacional como uma atividade educativa e formativa. Segundo Soares (2002),

“a inter-relação comunicação e educação trabalha a partir de um substrato comum que é a ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação inter-pessoal, grupal, organizacional e massiva promovida com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos”. (SOARES; 2002, p. 35)



O ponto central dos estudos comunicacionais na Educomunicação são os ecossistemas. Martín-Barbero (2000) articulou o conceito de ecossistema comunicativo, não apenas contemplado pelas tecnologias e meios de comunicação, mas como pela trama de configurações constituída pelo conjunto de linguagens, representações e narrativas que penetra nossa vida cotidiana de modo transversal (MARTÍN-BARBERO; 2000, p. 46). E é neste sentido que, a seguir, relacionamos a pedagogia dos meios e os saberes importantes para o século XXI.

Pedagogia dos Meios e Saberes do Século XXI

A Educação brasileira tem sua história constituída a partir das várias tendências e influências européias. Ao longo de sua história, sempre se preocupou com saberes, habilidades e competências que o ser humano necessita para ser assegurado e incluído, dominando saberes para “enfrentar” a sociedade do conhecimento. Estas formas de saber são denominadas “habilidades do século XXI”, com os novos enfrentamentos impostos pelo estilo de sociedade que concentra seu desenvolvimento a partir das tecnologias de informação e comunicação. Segundo Pedro Demo (2008),

Esta expressão – “habilidades do século XXI” – tornou-se comum nas discussões em torno dos novos desafios impostos pelo estilo de sociedade e economia intensivas de conhecimento e informação, puxadas freneticamente pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Embora haja muita fantasia e retórica em torno em torno da virada do milênio, o que existe de mais concreto é o advento de modos de viver e produzir que nos lançam novos desafios, exacerbados, entre outras coisas, pela pressa das inovações tecnológicas. (DEMO; 2008; p.5).

Ao contrário da realidade tradicionalista vivida pela história da educação brasileira, o que permite salientar é que a contemporaneidade extraiu a realidade das formas, dos moldes pré-fixados e se caracterizou em uma realidade que prima pelo estudo “glocal³”, compreendendo o desenvolvimento da realidade local, mas não se esquecendo do que está fora dos muros de nossa realidade palpável. Os saberes não são mais previamente determinados; a diversidade está, a todo o momento, sendo contextualizada no cotidiano escolar. Para entendermos o que é a educação que foge dos

³ Glocal - conceito da antropologia cultural, que denomina a mistura de culturas globais modernas e locais tradicionais.



modelos tradicionais e escolanovistas⁴; temos que compreender que vivemos na realidade dos conhecimentos sócio-culturais, isto é apreender a oportunizar aprendizagens através de várias tipologias de saberes.

Conforme Mirna Tônus (2008):

Ao pensarmos no processo de educação, inevitavelmente, entra em jogo a comunicação, não somente porque vivemos em uma sociedade midiática, mas porque a educação depende da comunicação para se concretizar. Da comunicação, ainda, é possível extrair recursos para a educação, bem como para a formação própria do docente. Com o avanço cada vez mais rápido das tecnologias da informação e comunicação (TIC), o docente precisa aprender a lidar com elas, tanto para seu aprimoramento, como no caso de cursos e conferências, entre outras atividades, quanto para empregá-las como ferramentas educativas, a partir da reflexão dos meios e de seus conteúdos. (TÔNUS, 2008, p. 229).

A educação para os meios não é um enfoque novo, todavia o que se propõe é justamente verificar a importância da epistemologia deste processo. Nos últimos anos a educação se defrontou com transformações sofridas pelos meios de comunicação. A caracterização no passado era de uma educação que se oferecia quase totalmente baseada no universo literário. Sabemos, no entanto, da importância do referencial bibliográfico para o crescimento intelectual e da dimensão cognitiva do ser humano, todavia, com todo aparato tecnológico e toda diversidade dos meios, os alunos não ficam mais restritos a um mundo “fechado”, fora de um contexto midiático.

Na ótica de Tônus (2008):

o desenvolvimento cognitivo é facilitado à medida que os discentes são profundamente envolvidos nas atividades, ao assumirem o papel de construtores e não apenas de repetidores ou mesmo espectadores do conteúdo exposto pelo docente. O fato de aprenderem a manipular o áudio captado exige adaptação, ou seja, é preciso desenvolver a habilidade de operar o *software* para chegar ao produto desejado. (TÔNUS; 2008, p.230)

A realidade proposta por Tônus (2008) nos remete a uma educação contemporânea pautada muito mais informações por meios audiovisuais do que impressos. O aluno, centro do processo de ensino-aprendizagem, passa de mero expectador para construtor. Para tanto, os educadores devem possibilitar e serem

⁴ Escola Novista – Tendência Pedagógica – Teve como ideário a contraposição do que era considerado “tradicional”. Os seus defensores lutavam por diferenciar – se das práticas pedagógicas anteriores. No fim do século XIX, muitas das mudanças que seriam afirmadas como originais pelo “escolanovismo” da década de 20, já eram levantadas e colocadas em prática.



sensíveis à inclusão dos meios de comunicação na rotina das aprendizagens. Embora já tenha sido refletido e até mesmo, na década de 1980, alguns países começaram a introduzir nos seus sistemas educacionais as novas tecnologias, mesmo na atualidade há um déficit de absorção de multimídias como ferramentas de aprendizagem. Isso se dá, principalmente, pela formação de nossos educadores, que eram formados para ministrar um ensino baseado em pedagogias centradas em conteúdos métodos tradicionais.

Ao adotar uma metodologia de formação que envolva um mix de meios ou multimídia, espera-se possibilitar a aprendizagem a todos os discentes, independentemente de suas preferências e estilos de aprendizagens ou de suas habilidades. (TÔNUS; 2008, p. 231).

Esta discussão da educação para os meios é recorrente, no entanto muitos docentes por não conhecê-la com profundidade, acabam por excluí-la de seu ambiente de trabalho. De fato, o docente que transmite suas aulas apenas a através da exposição oral, isto é, das aulas instrucionistas, estão com os dias contados.

No entanto, o professor maiêutico, envolvido com a aprendizagem profunda do aluno na condição de orientador e avaliador, além de motivador, é, a rigor, insubstituível. Ao contrário de diminuir nesta sociedade, a demanda vai aumentar expressivamente. No cenário das habilidades do século XXI, deixamos, quase sempre, de lado o artífice principal: o professor. Em parte, fazemos isso porque apostamos de modo determinista nas novas tecnologias, que, num sentido bem concreto, andam sozinhas, à revelia da escola (DEMO; 2008, p. 11).

O significado particular desta análise é que não valorizamos o professor; assim tem-se como ponto de partida a história da educação refletida por Dermeval Saviani (2004), “O Legado Educacional do ‘Longo Século XX’ Brasileiro”, que pontua através dos aportes teóricos Eric Hobsbawm e Franco Cambi a depreciação histórica do docente no Brasil. Nesta perspectiva podemos analisar que somente através de uma ruptura com modelos tradicionalistas e o estabelecimento de um repensar da importância em ser educador no século XXI é que a valorização docente iniciará uma progressiva mudança de pensamento, até mesmo por parte dos próprios educadores. Talvez tal mudança deverá se dar através de novos saberes implicados na formação do educador. “Ora, educador é aquele que educa, isto é, que pratica a educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar”. (SAVIANI; 1996, p.145)

Na ótica de Saviani (1996) o professor deve saber em que consiste a educação para se tornar educador. A reflexão do autor se caracteriza a através do ponto de vista



que o educador necessita dominar os saberes implicados na ação de educar. Por outro lado, Pedro Demo (2008), reflete que “o apoio docente não pode se restringir ao desafio da formação” (DEMO; 2008, p. 11). Ainda segundo Demo (2008):

Precisa incluir programas públicos que facilitem o acesso a computador, manejo de internet de banda larga, uso de softwares que comprovam autoria, habilidade de construir ambientes virtuais de aprendizagem, chance de atualização permanente e assim por diante. (DEMO; 2008, p. 12).

Para Freire (2002) ao diferenciar a educação enquanto tarefa dominadora e desumanizante e a educação como libertadora e humanizante. O autor identifica na primeira a pura transferência de conhecimento, enquanto a segunda representa o ato de conhecer. O processo do conhecer como consciência, com uma intencionalidade. “Seja educador-educando, seja como educando-educador, parafraseando Freire, o sujeito tem clara a realidade da consciência da realidade”. (TÔNUS; 2008, p. 233).

Mesmo o desenvolvimento das TICs nos dias atuais, apesar de ter tido um grande processo na sociedade do conhecimento, ainda não teve caminhado a passos grandes na educação. O que encontramos são desorientações nas relações docente/discente e entre outros aspectos, conteúdos cada vez mais complexos. No que tange à relação dos TICs e sua aplicação na educação:

É preciso pensar em uma questão que ainda representa um empecilho nas propostas formativas. Os avanços nesse campo são extremamente velozes, e, mesmo que o docente tenha conhecimento e acesso a elas, no momento em que deseja levá-las aos discentes na universidade, esbarra em questões institucionais, referentes a *softwares*, acesso a recursos da grande rede, entre outros. (TÔNUS; 2008, p. 242).

O compartilhamento de informações configura um processo interacionista necessário à aprendizagem, na ótica de Freire (2002). Este processo pode ser um compartilhamento entre os próprios educandos, ou na relação entre aluno/professor, tendo-o em qualquer forma de relação ao compartilhar um novo processo de construção do conhecimento. “É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento complexo, no sentido originário do termo ‘*complexus*’: o que é tecido junto”. (MORIN; 2001, p.18).

Na realidade atual o que se vê é que a participação de alunos em programas de inclusão digital facilita a aprendizagem. Essa constatação é feita, a todo o momento, por



educadores que lidam com alunos que possuem e não possuem acesso à Internet. Estes verificam que a rede, além de facilitar o acesso à informação, ainda estimula a pesquisa. Para Morin (2001) “qualquer cultura ou sociedade deve preocupar-se com o conhecimento humano, seus dispositivos, suas enfermidades, suas dificuldades, suas tendências ao erro e à ilusão”.

Com o acesso a Internet, o aluno passa a escrever mais e compreender melhor o mundo textual, mesmo que este mundo seja de textos digitais. Uma vez inserido no “mundo” *on-line*, ele demonstra que possui boa base de conhecimentos adquiridos através da leitura e reflexão dos mais diversos informes, instrucional, da literatura midiática, informativo, narrativo-ficcional.

Na comunicação digital, o caso específico dos *blogs*, que nasceu meio desacreditado e foi além de um espaço para expor idéias, acabou sendo um espaço para estabelecer contatos e pode ser utilizado como ferramenta de trabalho para professores e pesquisadores como canal de troca de conhecimento. A principal função do *blog* é o debate de idéias com pessoas que nem sempre fazem parte do seu ciclo fechado de amigos. O contato com seus pares e, ao mesmo tempo, na educação - estar conectado a outros professores e pesquisadores que navegam em busca de conhecimento e na circulação da informação mais livre e rápida, tanto para os alunos como para a comunidade externa às instituições de ensino.

No caso das TIC, elas representam, mesmo que ainda com acesso limitado, uma via de comunicação e educação que não pode ser ignorada, à medida que ambas as áreas estão em constante interação, uma servindo à outra, tanto na academia, quanto no cotidiano da sociedade. (TÔNUS; 2008, p. 243).

Para tanto, a história da educação nos meios de comunicação perpassa a educação formal (educação a distância, a utilização de multimeios no contexto sala) ela está presente continuamente na formação do sujeito que interage com os meios nas possibilidades cotidianas. As TIC apresentam, fundamentalmente uma importante mediação nos processos de aprendizagem, o “estar junto virtual⁵” e aprendizagem autodirigida⁶ têm papéis híbridos no face à face e na virtualização; sendo, portanto, possibilidades para melhorar a educação e processo de ensino.

⁵ Termo utilizado pela Profa. Dra. Mirna Tônus para designar que o processo de aprendizagem on-line também pode ser refletido como estar junto, mesmo sendo à distância.

⁶ Segundo o dicionário interativo de Educação brasileira, a expressão aprendizagem autodirigida tem sido utilizada como uma característica do indivíduo sintonizado com as rápidas transformações do mundo contemporâneo e no que



Considerações finais

*Por la comunicación pasa no sólo la
Reproducción de la sociedad; pasa también
la innovación, la creatividad, la subversión.
Jesús Martín-Barbero (2003)*

O pensamento do pesquisador catalão Manuel Castells, (2001) ainda no começo do século XXI apontava que a incapacidade do sistema educativo tradicional de introduzir os estudantes nessa nova gama de opções e plataformas tecnológicas, porque, para além de estrutura financeira, seria necessário estimular uma cultura de inovação e de uma forte identidade, como estímulo social.

Esta chamada cultura da novação compreende-se, na ótica da Castells, como um sistema criativo de corte artístico que realiza *performances* ou outro tipo de manifestações baseadas nas formas. (CASTELLS; 2001, p.65). O que esta mudança se reflete é numa forte absorção por parte dos jovens e crianças, e de difícil assimilação por parte dos professores, talvez por estarem condicionados nas suas certezas e saberes tradicionais.

Diante disso, os estudos da Educomunicação nos trazem indagações relevantes sobre a velocidade das linguagens midiáticas, que podem conviver de maneira harmônica e, ao mesmo tempo, conflituosa nas relações comunicacionais. A Comunicação, nesse sentido, traz respostas e, numa visão contemporânea, inúmeras possibilidades de aplicações dos seus processos nas mais diversas áreas. Daí, a interdisciplinariedade tão presente na Educomunicação.

Na educação, a comunicação contribui imensamente para que o processo educativo, que com ela se fortalece na sociedade do conhecimento. Este conhecimento que na atualidade não é oriundo somente da educação formal, mas de inúmeras formas de educação, dentre elas aqueles que diretamente ou indiretamente envolvem as TIC, a mídia e nos “ecossistemas” interdisciplinares.

Nessa plano relacional entre duas áreas que se entrecruzam, a Educação e a Comunicação, torna-se interessante ressaltar que ao pensarmos no processo educativo,

se configurou dizer “aprender a aprender” e reconstruir permanentemente conhecimentos. A internet tem sido considerada, nesse contexto, ferramenta essencial na aprendizagem autodirigida.



seja da educação formal ou informal, inevitavelmente, entra em jogo os processos comunicacionais, não somente porque vivemos em uma sociedade midiática, mas porque a educação em muitos nuances depende da comunicação para se concretizar

Assim, ainda é possível destacar que esta discussão da educação para os meios é recorrente, no entanto muitos docentes por não conhecê-la com profundidade, acabam por excluí-la de seu ambiente de trabalho. E é neste viés científico que a Educomunicação se coloca como pano de fundo de uma importante revolução, tanto na educação, como na sociedade, haja vista como muitos teóricos refletem a educomunicação. Nesse sentido, a educomunicação compreende-se como

“o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativos, centro produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros de coordenação de educação a distância ou e-learning e outros”(SOARES; 2000, p.12)

Daí a necessidade que Soares (2000) vê da criação de verdadeiros "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos que repense uma forma do fluxo das relações entre as pessoas e as tecnologias, do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. Desse modo, compreendemos que o conceito de Educomunicação é aproveita de uma gama de alternativas da sociedade atual, tal qual um conjunto de ações, seja na perspectiva da gestão comunicativa, nomeada por Soares (2002), seja um ecossistema organizacional das TICs em ambientes de aprendizagem, como nomeia Matín-Barbero (1996). Tais conceitos revisitam e reconfiguram novas perspectivas e não se determinam por si só, mas se constroem continuamente uma educação comunicacional necessária na contemporaneidade.

Portanto, o mundo dos meios de comunicação dialoga interinamente com várias formas de aprendizagem e constituição de saberes. Reconhecemos assim, que o objetivo neste sentido não é de exclusão do papel da educação na sociedade e muito menos reconhecer uma educação que se dá somente através dos meios de comunicação, mas poder contrastamos os conceitos comunicacionais para entendermos que a educação formal pode crescer de uma educação emancipadora a partir dos meios de comunicação e ver na evolução destes meios na sociedade uma aprendizagem contínua e construção do sujeito através dos meios. Esta, em suma, seria uma plena pedagogia



dos meios, que na sua plenitude pensasse numa formação do sujeito voltada para o século XXI.

Referências bibliográficas

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CITELLI, A. *Comunicação e Educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

CITELLI, A. *Comunicação e Educação: aproximações*. IN: BACEGA, M. A. (Org). *Gestão dos Processos Comunicacionais*. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

DEMO, P. *Habilidades do Século XXI*. Boletim Técnico do SENAC: a revista da educação profissional. V.34, n.2, maio/agosto, SENAC Ed. Rio de Janeiro: 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARTIN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações*. 2 edição. Rio de Janeiro: Ed. Da UFRJ, 2003.

_____. *Heredando el Futuro: Pensar la Educación desde la Comunicación*. Nómadas. Bogotá, n. 5, septiembre (1996). In SOARES I. de O. *Desafios Culturais da Comunicação à Educação*. Revista *Comunicação & Educação* n. 18. São Paulo, Segmento/ECA/USP, ano 6, mai./set., 2000.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. 4ª ed. Lisboa: Stória Editores; 2001.

RODRIGUES, A.D. *Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação*. 2ª ed., Lisboa, Presença, 1999.

ROSINO, A. M. *As novas tecnologias da informação e a educação a distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SAVIANI, D. *Os saberes implicados na formação do educador*. In: formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. BICUDO, M. A. V. São Paulo: Editora da Universidade Paulista, 1996.

_____. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. In: Novas



Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. 9 ed. Ferretti, C. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. *O legado educacional do “longo século XX” brasileiro*. Campinas, SP: 2004.

SOARES, I. de O. *Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. In: SOARES, I. de O. *Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte*. Brasília: UNB, 1999.

_____. *Educomunicação: um campo de mediações*. Revista Comunicação & Educação n. 19. São Paulo, Segmento/ECA/USP, 2000.

_____. *Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina*. In: BACCEGA, M. A. (org.). *Gestão de Processos Comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação*. BACCEGA, M. A. (org.) *Comunicação & Educação*. São Paulo: ECA/USP/Salesiana, n.23, jan./abril, 2002.

TÔNUS M. *Interação do Processo de Aprendizagem em Comunicação Social*. In: PRIMO, A. *Comunicação e Interações*. Livro da COMPÓS. Porto Alegre: Sulina, 2008.